Anno XXIV. Quarta-feira 27 de Setembro de 1848. N. 215.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de [illegible]000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Firmino. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
26 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
27 Quarta. Ss. Cosme e Damião. Aud. do J. doc. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
28 Quinta. S. Venceslão. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
29 Sexta. ✻ S. Miguel Archanjo.
30 Sabbado. S. Jeronymo. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
1 Domingo. O Ss. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 25 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JULHO.

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de que, em consequencia do disposto no imperial aviso de 11 de outubro de 1832, só a presidencia deve pelo seu intermedio levar ao conhecimento do governo as representações dirigidas a S. M. o Imperador.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provincias, dizendo que, convindo ao serviço publico que quanto antes se proceda ao balanço da caixa daquella thesouraria, para se verificar os saldos existentes e o estado delles, tem nomeado para procederem ao dito exame ao inspector da thesouraria de fazenda, ao contador e a um empregado da mesma, aos quaes S. mc. franqueará entrada.—Communicou-se aos nomeados.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, declarando-lhe que não só a companhia de cavallaria, senão tambem o 7.º batalhão de caçadores, ou qualquer outro que o venha substituir, emquanto se acharem de retém, devem de perceber o augmento de etape que a presidencia mandou abonar aos corpos que estiveram em movimento nos dias 26 e 27 de julho ultimo.—Participou-se ao commandante das armas.

Portaria.—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, subdelegado da freguezia de Ipojuca ao cidadão Joaquim Affonso Ferreira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando subdelegado da freguezia de Cravatá ao major Manoel Antonio Ferreira.—Participou-se ao mesmo chefe de policia.

Dita—Nomeando subdelegado da freguezia da Varzea ao cidadão Francisco Joaquim Machado, e da de Muribeca, ao cidadão Joaquim Machado Portella. —Scientificou-se o chefe de policia.

IDEM DO DIA 13.

Officio—Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que se preste a tudo quanto a commissão encarregada do exame do estado d'aquella thesouraria, composta dos Srs. deputados Luiz Ignacio Ribeiro Roma, Luiz Duarte Pereira, Filippe Carneiro de Olinda Campello, Christovão Xavier Lopes e Vicente Ferreira Gomes, requisitar para habilitar-se a dar conta de semelhante incumbencia.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor mandando dar passagem para a côrte em lugar vago de passageiro do estado, e não o havendo, por conta do governo, ao major João Guilherme de Bruce. —Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao administrador das obras publicas, ordenando que mande parar com todas as obras provinciaes que se estiverem fazendo por administração, visto como se acham desfalcados os cofres das rendas com que deve de ser pago o que se houver de despender com taes obras.—Communicou-se ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, communicando haver nesta data mandado passar patente de refórma ao major do 4.º batalhão da mesma guarda nacional, Faustino José dos Santos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando fornecer ao inspector do arsenal de marinha, em supprimento á rubrica--corpo d'armada--, no exercicio findo, a quantia necessaria para o pagamento do soldo dos mezes maio e junho do corrente anno, que se está a dever ao capitão-tenente da armada, Manoel José Vieira, afim de podêr transportar-se para o Rio-Grande-do-Norte.--Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao inspector interino da thesouraria provincial, mandando pagar ao delegado do termo do Exú, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 243$700 rs., despendida com o aluguel da casa que serve de cadeia n'aquelle termo, e com o sustento e luz para os presos pobres.--Participou-se ao delegado do termo do Exú.

Dito—Ao mesmo, communicando ter concedido aposentadoria ao official maior da secretaria do governo Antonio José de Oliveira, com o ordenado correspondente a 24 annos e quatro dias de serviço.

Portaria—Nomeando, em virtude do disposto no art. 4.º do regulamento de 16 de setembro de 1887, secretario interino da provincia ao official maior aposentado Antonio José de Oliveira.--Participou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita—Mandando passar patentes: de coronel chefe da 1.ª legião da guarda nacional do municipio de Goianna ao coronel refórmado Antonio Francisco Pereira, e de major do 6.º batalhão da mesma guarda nacional, ao cidadão João Alves de Carvalho, visto terem perdido os postos os cidadãos nomeados por portaria da presidencia, de 16 de abril de 1847, em consequencia de não terem tirado patentes dentro do prazo legal.--Communicou-se ao commandante superior de Goianna e aos nomeados.

Dita—Mandando passar patente de tenente-coronel chefe do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo ao cidadão Nereu de Sá e Albuquerque.--Scientificou-se o commandante superior do Cabo e o nomeado.

Dita—Mandando passar patentes: de major do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo, a Braz Antonio da Cunha, e de ajudante de ordens do respectivo commando superior ao major Luiz Pires Ferreira.--Participou-se ao commandante superior respectivo.

Dita—Mandando passar patente de major do 4.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, ao capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva.--Inteirou-se ao commandante superior do Recife.

Dita--Mandando passar patentes: de major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional da freguezia do Ouricury da comarca da Boa-Vista, ao cidadão Antonio de Castro Silva; de major da 1.ª legião da mesma comarça, ao cidadão João Severiano Lima; e de major do corpo de cavallaria do Exú, ao cidadão Esperidião de Siqueira Campos; visto haverem perdido os postos os cidadãos anteriormente nomeados pela presidencia, em consequencia de se não terem tirado patente dentro do prazo marcado.--Communicou-se ao commandante superior da Boa-Vista e aos nomeados.

IDEM DO DIA 14.

Officio--Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar transporte para a côrte ao cabo do 6.º batalhão de caçadores, Manoel Thomaz de Lima, que para ahi vai seguir em companhia do major do mesmo batalhão, João Guilherme de Bruce.--Participou-se ao commandante das armas.

Dito--Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando receber e recolher em deposito os dinheiros arrecadados semanalmente pela repartição do consulado provincial até segunda ordem da presidencia.--Communicou-se ao inspector interino das thesouraria provincial e ao administrador interino do respectivo consulado.

Dito--Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que um dos corpos de linha marche amanhãa para o largo da casa da assembléa, pelas 11 meias horas do dia, afim de fazer as honras ao Exm. presidente nomeado para esta provincia, desembargador Antonio da Costa Pinto; e bem assim, afim de que S. Exc. seja acompanhado por um piquete de cavallaria.

Dito--Ao mesmo, dizendo que, tendo de tomar amanhãa posse da administração desta provincia o Exm. Sr desembargador Antonio da Costa Pinto, nomeado presidente da mesma, cumpre que S. S. expeça suas ordens para que a tropa de 1.ª linha se fórme em grande parada no largo do palacio do governo pelas 11 horas da manhãa; e prevenindo-o de que se reunirão á dita tropa de linha os corpos da guarda nacional deste municipio que podérem marchar, para cujo fim ficam expedidas as necessarias ordens ao respectivo commandante superior.--Participou ao commandante superior do Recife.

Dito--Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar transporte para o Pará em lugares vagos de passageiros d'estado, e, não os havendo, por conta do governo, aos officiaes de fazenda nomeados para servirem na divisão naval d'aquella provincia, Izidro José de Araujo e Fernando Francisco Malheiros.--Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito--Ao juiz dos feitos da fazenda, remettendo, para ter o devido cumprimento, uma carta requisitoria, passada a favor do thesouro publico provincial do Maranhão contra W. Scharf & C.--Participou-se ao presidente do Maranhão.

Dito--Ao commandante das armas, communicando que pelo Exm. presidente da provincia da Parahiba foi enviado, e se acha a bordo do vapor vindo hoje do norte, o desertor do 7.º batalhão de caçadores Antonio Gonçalo de Souza, que se apresentou n'aquella provincia.--Scientificou-se o Exm. presidente da Parahiba.

Dito--A' Antonio José de Oliveira dizendo, que attentas as rasões allegadas por S. S., a presidencia concede-lhe a dispensa que pede do cargo de secretario interino desta provincia, e que, accedendo assim a vontade de S. S., não póde deixar de louvar-lhe a valiosa coadjuvação que prestou á mesma presidencia emquanto exerceu o mencionado cargo.--Participau ao inspector da thesouraria de fazenda

Dito--Ao commandante superior do Recife, communicando ter concedido refórma aos alferes do 1.º e 5.º batalhões da guarda nacional do seu commando superior, Manoel Luiz Gonçalves Penna e Manoel Antonio de Andrade, por não podêrem continuar no serviço em rasão de suas molestias.

Dito--Ao mesmo, participando haver concedido refórma, por assim o ter pedido, ao tenente da segunda companhia do esquadrão de cavallaria, Manoel Carneiro Leal.

Portaria--Mandando passar patente de major do 3.º batalhão da guarda nacional do Recife, ao capitão Joaquim Lucio Monteiro da França.--Participou-se ao commandante superior respectivo.

Dita--Demittindo o inspector da thesouraria das rendas provinciaes, João Baptista Pereira Lobo, o thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, e o fiel deste, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo. --Participou-se ao inspector interino da thesouraria provincial.

IDEM DO DIA 17.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano, participando, para que se digne de fazer constar ao vigario da freguezia de Maceió, Antonio Thomaz Teixeira Galvão, e ao da parochia da Granja, João Barbosa Cordeiro, que, por decreto de 6 de junho ultimo, houve S. M. o Imperador por bem permittir que os referidos vigarios permutem entre si as suas freguezias.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo o decreto de 15 de junho ultimo, por que S. M. o Imperador houve por bem nomear escrivão da recebedoria das rendas internas geraes ao primeiro escripturario da mesma repartição, Manoel Antonio Simões do Amaral.

Dito — Ao commandante das armas, participando ter S. M. o Imperador, por decreto de 14 de junho ultimo, nomeado para o lugar de capellão do segundo batalhão de fuzileiros o padre João Tavares de Mello. — Scientificou-se o nomeado.

Dito — Ao mesmo, communicando haver S. M. o Imperador determinado que fique de nenhum effeito o aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra do 1.º de abril deste anno, relativamente ao capitão do sexto batalhão de caçadores, Manoel Augusto da Silva Moreira; e prevenindo-o de que, pela dita secretaria, se expediram as necessarias ordens, para que este official se reuna ao seu corpo nesta provincia.

Dito — Ao mesmo, participando haver S. M. o Imperador determinado que se dê baixa ao cabo de esquadra Justino de Souza, e ao soldado José Gomes de Albuquerque, ambos do sexto batalhão de caçadores, visto terem sido julgados incapazes do serviço militar.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo haver S. M. o Imperador determinado que, emquanto se não fizer nova distribuição para as despezas da marinha, continue nesta provincia, em o exercicio de 48 a 49, a mesma que fôra ordenada para o exercicio findo. — Participou-se ao inspector do arsenal de marinha, ao contador e ao presidente e membros do concelho de administração do mesmo arsenal

Dito — Ao mesmo, remettendo uma copia do aviso imperial, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, datado em 21 de junho ultimo, ácerca da distribuição do credito provisoriamente concedido ao referido ministerio para o exercicio de 48 a 49. — Igual participação se fez a respeito dos ministerios da justiça e guerra.

Dito — Do secretario interino da provincia a João Baptista Fernandes, participando, d'ordem do Exm. presidente da mesma, afim de que solicite a expedição de seu titulo, que S. M. o Imperador, por decreto de 8 de junho ultimo, houve por bem nomea-lo para serventuario do officio de avaliador dos predios urbanos do termo desta cidade.

Portaria — Nomeando secretario interino desta provincia ao bacharel Estevão de Albuquerque Mello Montenegro. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao nomeado.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagôas, dizendo que, tendo a presidencia ordenado ao commandante das armas que fizesse recolher a esta capital o destacamento do setimo batalhão de caçadores que, ao mando do tenente Manoel Pereira de Souza Burity, achava-se estacionado em Una ou Agoa-Preta, e não sendo encontrado em ditos lugares o referido destacamento, queira S. Exc. informar se o mencionado official se recolheu com o destacamento á essa provincia, onde existe parte do dito batalhão.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXIV.

A CEIA DO DELPHIM.

No mesmo dia, mademoisella de Taverney sahio da sua camara ás tres horas, para ir ao aposento da delphina que tinha o costume de ouvir lêr antes de jantar.

O ecclesiastico primeiro leitor de S. A. Real não exercia mais semelhantes funções. Occupava-se agora da politica transcendente desde certas intrigas diplomaticas nas quaes havia desenvolvido um extraordinario talento como negociador.

Mademoisella de Taverney sahio, pois, toda enfeitada e dirigio-se ao seu posto. Soffria ella, como todos os hospedes do Trianon, as difficuldades de uma installação um pouco precipitada. Não havia ainda organisado nada, nem o seu serviço, nem a disposição da sua pequena mobilia, e tinha sido provisoriamente vestida por uma das aias de madama de Noailles, dessa dama de honor intratavel a quem a delphina chamava senhora etiqueta.

Trajava Andreza um vestido de seda azul de talhe comprido e todo picado como o corpo de uma bespa. Este vestido se abria e se dividia adiante para deixar ver outro de fina cassa com tres ordens de tufos bordados; mangas curtas, igualmente bordadas, de cassa afestoada e com ordens de folhos desde os hombros acompanhavam o lencinho bordado á camponeza, que occultava pudicamente o collo da donzella. Mademoizella Andreza trazia apenas levantados os bellos cabellos com uma fita azul semelhante ao vestido; esses cabellos, cahindo-lhe das faces sobre o collo e sobre os hombros em longos e espessos aneis, realçavam, muito mais do que as plumas, os laços de pedras preciosas e as rendas de que então se usavam, o rosto altivo e modesto da bella virgem de tez morena e pura, que o arrebique nunca manchára.

Emquanto caminhava, mettia Andreza nas suas luvas compridas de seda branca os dedos mais delicados e torneados que seja possivel ver, no entanto que na areia do jardim se imprimia a beira do elevado salto das suas galochas de setim azul celeste.

Soube ella, ao chegar ao pavilhão do Trianon, que a senhora delphina tinha ido dar um passeio com o seu architecto e o seu jardineiro. Comtudo ouvia-se ranger no andar supérior a roda do torno sobre o qual o delphim se occupava em fazer uma fechadura de segredo para um cofre que elle muito estimava.

Andreza, para se ir encontrar com a delphina, atravessou o jardim, onde, não obstante a estação adiantada, algumas flores, cuidadosamente cobertas á noite, alçavam a cabeça pallida para aspirar os fugitivos raios do sol mais pallido que ellas. E como já começasse a escurecer, porque nesta estação a noite vem ás seis horas, alguns ajudantes jardineiros se occupavam em abaixar os sinos de vidro sobre as plantas mais friorentas de cada alegrete.

Ao voltar de uma rua de arvores verdes que, cortadas em caniçada e circuladas de rozeiras de Bengala, iam dar n'um bello tabuleiro de relva, vio Andreza de repente um desses jardineiros que, ao vê-la, se levantava sobre a pá e a saudava com uma polidez muito maior e muito mais intelligente que a polidez ordinaria do povo.

Olhou ella, e nesse trabalhador reconheceu Gilberto, cujas mãos, não obstante o trabalho, ainda estavam bem alvas para fazer desesperar a Mr. de Taverney.

Andreza córou sem o querer; parecia-lhe que a presença de Gilberto nesse lugar era o resultado de uma singular complacencia da sorte.

Gilberto redobrou o seu cumprimento, e Andreza lh'o retribuhio continuando a andar.

Mas era ella uma creatura mui leal e mui corajosa, para resistir a um movimento d'alma e deixar sem resposta uma questão de seu espirito inquieto.

Voltou ella sobre seus passos, e Gilberto, que já se havia tornado pallido e a seguia sinistramente com os olhos, voltou rapido á vida e deu um salto para se approximar da donzella.

— V. Mercê aqui, senhor Gilberto? disse friamente Andreza.

— He verdade, mademoisella.

— Por que meios?

— Minha senhora, he preciso viver e viver honradamente.

— Mas sabe o senhor Gilberto que isso he ter muita fortuna?

— Oh! muita, mademoisella, disse Gilberto.

— Que diz?

— Digo, mademoisella, que tenho, como V. Excellencia pensa, muita fortuna.

— Quem o fez entrar aqui?

— Mr. de Jussieu, meu protector.

— Ah! exclamou Andreza sorpresa, o senhor conhece a Mr. de Jussieu?

— Era amigo do meu primeiro protector, de meu mestre, de Mr. Rousseau.

— Pois continue a ser homem, senhor Gilberto, continue a ser homem, disse Andreza preparando-se para partir.

— V. Excellencia passa melhor, mademoisella? ..... perguntou Gilberto com uma voz tão trémula, que bem se via que se tinha fatigado ao sahir do coração, do qual ella representava todas as vibrações.

— Melhor? como assim? perguntou Andreza friamente.

— Mas..... o accidente?.....

— Ah! he verdade.....; muito obrigada, senhor Gilberto, já estou melhor, não foi nada.

— Oh! V. Excellencia quasi que morre, disse Gilberto no cumulo da emoção, o perigo era terrivel.

Neste momento, Andreza julgou que já era tempo de abreviar essa conversa com um obreiro em pleno parque real.

— Boas noites, senhor Gilberto, disse ella.

— Minha senhora, não quererá aceitar uma rosa? perguntou Gilberto trémulo e coberto de suor.

— Mas, senhor Gilberto, respondeu Andreza, V. Mercê me offerece uma flor que não lhe pertence.

Gilberto, sorpreso, aterrado, nada replicou. Abaixou a cabeça, e como Andreza o encarava com certa alegria por ter manifestado a sua superioridade, Gilberto, levantando-se, arrancou um galho inteiro florido da mais bella roseira, e poz-se a desfolhar as rosas com um sangue-frio e uma nobreza, que impozeram viva admiração á donzella.

Era ella mui justa e boa para não ver que acabava de ferir gratuitamente um inferior apanhado em flagrante delicto de polidez. Assim, á maneira de todas as pessoas altivas que sentem que fizeram mal, continuou ella a andar sem accrescentar uma só palavra, quando talvez a desculpa ou a emenda lhe viessem aos labios.

Gilberto tambem não accrescentou palavra, lançou fóra o galho de rosas e tornou a tomar a sua pá; mas a sua indole casava o orgulho com a astucia; abaixou-se para trabalhar, sem duvida, mas tambem para afastar-se de Andreza que no fim de uma rua não póde deixar de voltar-se. Era mulher.

Gilberto contentou-se com semelhante fraqueza para dizer comsigo mesmo que acabava, nesta nova luta, de ganhar a victoria.

— Ella he menos forte do que eu, disse elle comsigo mesmo, e eu a dominarei. Orgulhosa da sua belleza, nome e fortuna que cresce, insolente com o meu amor que ella adivinha talvez, nem por isso he menos desejavel para o pobre trabalhador que treme olhando para ella. Oh! este estremecimento, este tremor indignos de um homem; oh! as baixezas que ella me obriga a commetter, ha de paga-las um dia! Mas, por hoje, já fiz muito, accrescentou elle; venci o inimigo..... Eu que devia ter sido mais fraco, visto que amo, fui dez vezes mais forte.

Repetio elle ainda estas palavras com uma alegria selvagem e com a mão convulsa sobre a fronte intelligente, donde levantou os bellos cabellos negros que tinha; enterrou vigorosamente a pá no alegrete, lançou-se como um cabrito-montez através da rua de cyprestes e teixos, atravessou rápido como a briza outro alegrete de plantas em estufas sem roçar por uma só, não obstante a rapidez extraordinaria da sua carreira, e foi collocar-se na extremidade da diagonal que acabava de descrever, para cercar o caminho que Andreza seguia circularmente.

— Ahi, com effeito, elle a vio ainda caminhar pensativa e quasi humilhada, com os formosos olhos baixos, com a mão humida e inerte brandamente balançada sobre o vestido que estremecia; ouvio-a elle, escondido por traz de uma espessa caniçada, suspirar duas vezes, como se fallasse comsigo mesma. Emfim, ella passou tão perto das arvores, que Gilberto teria podido, estendendo o braço, tocar no de Andreza, como uma febre insensata e vertiginosa lhe aconselhava que fizesse.

Mas franzio as sobrancelhas com um movimento de vontade que dissereis odio, e, pondo a mão convulsa no coração:

— Ainda cobarde, disse elle. D'ahi accrescentou baixinho: Mas ella he tão bella!

(*) Vide *Diario* n.º 211.

LADO

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, participando haver mandado satisfazer pela repartição competente a conta da despeza feita por este arsenal com o embarque dos objectos, remettidos ultimamente á ilha de Fernando.

Dito — Ao commandante das armas, recommendando, em consequencia do que determinou S. M. o Imperador, que os mappas mensaes da força dos corpos de linha aqui existentes vão sempre com referencia ao ultimo mez, como he costume e se faz necessario, afim de que o governo possa ter conhecimento, em tempo conveniente, das alterações occorridas.

Dito — Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, dizendo ficar inteirado de haver S. Mc. exigido novos fiadores aos agentes dos impostos do tabaco e sabão, e de 40 réis sobre canada de bebidas espirituosas.

Dito — Ao commandante das armas, devolvendo um requerimento do tenente Pompeo Romano de Carvalho, afim de fazer constar ao peticionario, que, segundo o disposto no aviso de 11 de outubro de 1832, a presidencia só deve levar ao conhecimento do governo as representações dirigidas á S. M. o Imperador, como já foi declarado em officio de 12 do corrente.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

2.ª SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE SETEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Barros, Dr. Aquino, Mamede, Barata e Gaudino, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura de um officio do primeiro supplente do juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Jaboatão, participando ter-lhe o juiz do mesmo districto communicado que se achava doente, afim de que elle supplente fôsse presidir aos trabalhos da junta de recurso; mas que, estando elle tambem doente, fazia constar a esta camara, para que tomasse as providencias: em virtude do que deliberou esta, que se chamasse o segundo supplente, o Dr. Domingos de Souza Lião, para vir prestar juramento, e entrar em exercicio.

Não tendo mais expediente a mencionar, levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *A. de Barros.* — *Barros.* — *Aquino.* — *Mamede.* — *Barata.*

Correspondencia

Senhores Redactores: -- Vi as duas correspondencias dos Srs. Dutra e Mesquita, relativas á existencia de uma sociedade entre elles e a casa de meu fallecido sogro, José Pereira Teixeira; sociedade contra a qual protestam entre outras provas, que na demanda serão exhibidas, o diuturno silencio do Sr. Mesquita, durante a vida de meu sogro; o testamento que a não menciona, a escripturação da nossa casa, o proprio escripto social, e esse documento contraproducente que o Sr. Mesquita com afan publicou: não me convém discutir agora pela imprensa esta questão importante e revelar os mysterios da causa; mas dou fiança ao Sr. Mesquita de que, em chegando a occasião opportuna, depois dos artigos e producção de provas, hei de confundi-lo perante o publico que então julgara essa pretenção absurda e extravagante, a qual o Sr. Mesquita concebeu para locupletar-se, e pasmará de ver por que arte fôram adquiridos alguns desses documentos que o Sr. Mesquita publicou.

Em resumo, direi que todo o cuidado que porventura me dava essa demanda, cessou com a exhibição das rasão e documento que o Sr. Mesquita tem para funda-la.

Aproveito-me desta occasião para lançar de sobre mim a responsabilidade directa ou indirecta dessa correspondencia publicada na *Voz do Brasil*, para a qual jamais eu concorreria, porque a pezar de tudo ainda respeito ao Sr. Mesquita como amigo de meu sogro, cuja memoria me he chara, e a quem devo gratidão. Finalmente voto ao desprezo esses insultos que me dirigio o Sr. Dutra, cuja educação não podia dar outro fruto que esse, porque ninguem da o que não tem, e nem mais do que tem.

Pernambuco, 26 de setembro de 1848.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 4.273$599

Descarrega hoje, 27 de setembro.

Barca ingleza — *Golden-Fleece* — carvão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	1:610$044
Diversas provincias	1$994
	1:612$038

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 2:039$668

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 26.

Bahia; 5 dias, brigue sardo *Universo*, de 245 toneladas, capitão Jacome Bonsinhor, equipagem 11, carga lastro, farinha de mandioca, café e mais generos; a B. Lasserre & Companhia.

Idem; 9 dias, hiate brasileiro *Aurelio*, de 160 toneladas, capitão João Antonio Gomes, equipagem 10, carga bacalhão, fumo, charutos e mais generos do paiz; a Novais & Companhia. Passageiros, Idelfonso Manoel dos Santos, José Domingues, João Antonio de São José, Brasileiros.

New-York; 46 dias, barca americana *Grafton*, de 330 toneladas, capitão John Francis, equipagem 16, carga polvora, armamento, opium, fazendas e mais generos; ao consul. — Arribou, e segue para Sumatra.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Pureza de-Maria*, capitão João Francisco Martins, carga varios generos. Passageiros, Cypriano Antonio Rodrigues, Manoel Pereira de Araujo, Brasileiros.

Assú; sumaca brasileira *Perola*, capitão Domingos José da Silva Papafina, em lastro

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados, nos dias 22, 25 e 28 do corrente mez, por quem mais der, por tempo de um anno, que sera contado do primeiro de outubro ao ultimo de setembro de 1849, os contratos seguintes: o repeso dos açougues, dos mascates e boceteiras, a aferição dos pesos e medidas, as casinhas da ribeira, armazem grande e pequeno no Varadouro, ex-subsidio dos porcos, um sobrado de um andar na rua do Vigario da cidade do Recife e uma casa terrea no Manguinho, que foi antigamente de polvora: os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 14 de setembro de 1848.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente.
João Paulo Ferreira,
Secretario.

POSTURAS

DA

CAMARA DO RECIFE.

(Continuação do numero antecedente.)

TITULO III.

Do esgotamento d'agoas empossadas, limpeza das ruas, etc.

Art. 1. Os proprietarios de terrenos, em que ficarem represadas as agoas com a enchente da maré, serão obrigados a aterra-los ou esgota-los de modo que as agoas não fiquem estagnadas: os infractores serão multados em 25$000 rs., e subjeitar-se-hão ás despezas que se fizerem para que se consiga o esgotamento.

Art. 2. Os proprietarios de predios urbanos deverão dar expedição as agoas das chuvas, que se accumularem em seus quintaes, fazendo-lhes sumidouros cobertos com ralos, mas nunca abrirão canos que despejem para a rua; podendo, para evitar isto, fazer sumidouro, mesmo nas ruas: os infractores serão multados da mesma fórma que no artigo antecedente, marcando a camara o prazo em que deve ser a obra executada.

Art. 3. Todos os moradores terão seus quintaes bem limpos e livres de lamas ou de immundices: os infractores soffrerão as mesmas penas que as do artigo antecedente, sendo a multa dividida pelos moradores da mesma casa.

Art. 4. Nenhum morador lançará, nem mandará lançar nas ruas ou lugares publicos, que não fôrem para este fim designados, lixos ou imundices, ou qualquer cousa que possa incommodar, ou causar damno ao publico; sôb pena de 6$000 rs. de multa, sendo constrangidos a 24 horas de prisão os escravos ou criados que por ordem dos senhores ou amos o fizerem.

Art. 5. Quando, para moderar o estrepito que causam os carros que passam nas ruas calçadas, se queira lançar alguma porção de palha, porque delle póde provir incommodo ou perigo a qualquer doente, só será permittido fazê-lo com licença de alguma autoridade de policia, sendo removida a palha logo que se torne inutil: os infractores serão multados em 3$000 rs.

Art. 6. Todos os moradores serão obrigados a ter a frente de suas casas sem lixo ou immundice, varrendo-as, pelo menos, de tres em tres dias: os infractores serão multados em 3$000 rs.

Art 7. Ninguem poderá lançar agoa limpa na rua, da varanda abaixo de dia, e mesmo á noite só o poderá fazer depois de 11 horas: os infractores, além do damno causado que pagarão, serão multados em 6$000 rs. Se a agoa fôr suja e infecta, a multa será de 12$000 rs.

TITULO IV.

Do asseio e regularidade dos matadouros e açougues, vendas de carne e curraes, etc.

Art. 1. Ninguem poderá matar e esquartejar rezes para o consumo do povo senão nos açougues publicos ou particulares com licença da camara, sôb pena de ser multado em 16$000 rs. e da perda da carne.

Art. 2. Ninguem poderá picar rez alguma, senão depois do seu arrobamento com assistencia dos exactores dos direitos, para que depois seus donos possam vendê-la, como lhes parecer; sôb pena de 2$000 rs. de multa.

Art. 3. A matança do gado será feita desde as seis horas até as 10 da manhãa, e desde as quatro até as seis da tarde: os infractores serão multados em 10$ rs., e na reincidencia, além da multa dobrada, soffrerão tres dias de prisão. A camara municipal poderá todavia alterar a hora da matança, se alguma medida sanitaria o exigir.

Art. 4. Os exactores dos direitos não poderão oppôr a menor duvida na matança das rezes em horas competentes, sôb pena de serem multados em 2$000 rs., salvo se houver molestia na rez.

Art. 5. Ninguem abrirá açougue, que não seja nos lugares designados pela camara municipal por meio de editaes: os infractores serão multados em 25$000 réis.

Art. 6. Ninguem poderá pendurar as carnes nos açougues publicos ou particulares, em paredes, senão encostadas em pannos brancos e limpos, que deverão ser mudados todos os dias, para a conservação do devido asseio, assim mais, serão cortadas com faca e serra, ficando suspenso o uso do machado, applicado este sómente nos ossos das articulações, afim de não macerar as carnes: os comprehendidos em qualquer destas infracções pagarão 10$000 réis.

Art. 7. As carnes serão conduzidas para os talhos em carroças, cobertas com panno branco e limpo; ficando absolutamente prohibida a condução de outro qualquer modo, sôb pena de 25$000 rs.

Ar. 8. Os administradores dos matadouros publicos ou particulares serão obrigados a fazê-los lavar todos os dias, depois da matança dos gados, afim de se conservarem limpos, e sem máo cheiro, sôb pena de pagarem 16$000 rs.

Art. 9. Ninguem poderá matar rezes doentes, ou mandar esfolar e esquartejar as que apparecerem mortas: os donos das rezes ou por elles seus administradores serão multados em 30$000 rs.

Art. 10. Todas as rezes que morrerem no transporte para a praça, em qualquer lugar que seja dentro deste municipio, deverão ser enterradas logo pelo conductor da boiada á custa do seu dono, e no lugar em que a camara houver destinado: os infractores serão multados em 10$000 rs.

Art. 11. Os conductores das boiadas que vierem de fóra para os curraes das Cinco-Pontas, deverão entrar com ellas pelo cortume dos Coelhos, e quando, por impedimento das marés, não possam por alli passar, só poderão conduzi-las por dentro da cidade, da meia-noite até as seis horas da manhãa; hora esta que deverão estar nos curraes, tendo todo o cuidado a que não causem damnos por onde transitarem: os infractores pagarão a multa de 4$000 rs.

Art. 12. Não se matará rez alguma fatigada, nem corrida, senão depois de dous dias de descanso, ficando absolutamente privados os brinquedos de toreamentos de bois em qualquer parte, sôb pena de 20$000 rs. e tres dias de prisão que soffrerá o que torear.

Art. 13. A camara municipal designará por editaes os lugares em que serão estabelecidos os matadouros: os que os edificarem fóra desses lugares serão multados em 30$000 rs. e a obra será demolida á sua custa.

Art. 14. As rezes serão bem sangradas, e sem o serem não poderão ser esfoladas: os infractores serão multados em 6$000 rs. por cada uma.

Art 15. Não se venderá carne ou peixe, ou intestinos de rezes, sem que seja debaixo de telheiros, para que não estejam expostos ao sol ou chuva: os infractores serão multados em 2$000 rs.

Art. 16. Todos os açougues se fecharão ás quatro horas da tarde, em verão, e ás seis no inverno: os infractores serão multados em 10$000 rs.

Art. 17. Todos os açougues terão, em vez de portas, grades de ferro ou madeira: os infractores serão multados em 30$ rs. e na reincidencia, além do dobro da multa, soffrerão dous dias de prisão.

Art. 18. Em cada um dos açougues publicos haverão quatro talhos, pesos e balanças promptos para os criadores, quando quizerem talhar seus gados, por cujas addições declaradas não pagarão despeza alguma: ampliando-se igualmente os referidos talhos aos criadores de porcos, carneiros ou cabras, e os administradores dos açougues e repesadores proverão aos ditos criadores de todos os objectos acima expendidos, sôb pena de 4$ rs. por qualquer falta.

Art. 19. Os repesadores dos açougues publicos serão obrigados a repesar a carne comprada, logo que lhe fôr por qualquer pessoa requerido, e achando falta no peso, avisarão logo ao fiscal, se estiver presente, e não estando, tomarão tres testemunhas e nota do infractor, para apresentarem ao fiscal com a declaração dos nomes das testemunhas, obrigando logo ao carneceiro a preencher a falta da carne: o repesador que assim não praticar, pagará pela primeira vez 6$ rs. e o dobro pela reincidencia; e o vendedor da carne fraudada soffrerá oito dias de prisão, e o dobro na reincidencia.

Art. 20. Os que venderem pelas ruas a retalho carnes de porco, de carneiro, cabras ou toucinho, deverão ter balanças e pesos aferidos, e as carnes sobre pannos brancos e limpos, cobertos com os mesmos, sôb pena de pagarem 4$ rs. de multa, e o duplo pela reincidencia.

Art. 21. A camara municipal fornecerá aos criadores e marchantes curraes, em que sejam recolhidas as rezes destinadas a matança para consumo, sendo os ditos curraes cobertos de telha ou madeira, e tendo em seu recinto tanque d'agoa potavel, percebendo a municipalidade 500 rs. por cada cabeça.

Art. 22. Os fiscaes, todos os sabbados, e nos dias que bem lhes parecer, visitarão as vendas, tavernas, botiquins, açougues, etc., e os que fôrem achados sem a devida limpeza, tanto a respeito da casa, como das medidas, serão multados em 4$ rs.

Art. 23. Aquelles que venderem generos alimentares, solidos ou liquidos, estando falsificados ou corrompidos, depois de verificado isto por exame sanitario, serão multados em 8$ rs. para cada genero, devendo ser lançados ao mar ou enterrados aquelles que derem lugar á multa.

(*Continuar-se-ha.*)

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

SABBADO, 30 DO CORRENTE.

A beneficio de Anacleto Alves da Silva se representará a ensigne peça chegada do Rio-de-Janeiro, o *Novo Tartufo*, danças pelas jovens do theatro, jocosa farça

A CASA CONSTITUCIONAL.

He este o espectaculo que o beneficiado escolheu para divertimento do respeitavel publico desta capital a quem pede protecção.

Principiará á chegada das autoridades.

Gilberto talvez tivesse ficado por muito tempo em semelhante contemplação, porque a rua era longa e o passo de Andreza muito lento e compassado; mas essa rua tinha outras que desembocavam nella donde podia apparecer algum importuno, e o acaso tratou tão mal a Gilberto, que um importuno desembocou effectivamente da primeira rua lateral á esquerda, isto he, quasi defronte do massiço de arvores verdes onde Gilberto estava escondido.

Este importuno caminhava com um passo methodico e medido; trazia a cabeça elevada, o chapéo debaixo do braço direito e a mão esquerda sobre a espada. Trajava casaca de velludo por baixo de uma pelissa forrada de martha zibelina, e estendia, ao andar, a perna, que era bem feita, e mais o peito do pé, que era alto como um de homem de raça nobre.

Este senhor, emquanto caminhava, avistou Andreza, e a fórma da donzella lhe pareceu sem duvida agradavel, porque dobrou os passos, cortando obliquamente, de maneira que se podesse achar sobre a linha que Andreza seguia e cruza-la o mais depressa possivel.

Gilberto, tendo visto essa personagem, alçou involuntario um pequeno brado e fugio, como um merlo espantado debaixo dos sumagres.

A manobra do importuno sortio-lhe bem; sem duvida que elle tinha costume de usar della, e, antes de tres minutos, se achou junto de Andreza a quem, tres minutos antes, elle seguia á distancia bastante grande.

Andreza, ouvindo esses passos atrás de si, retirou-se primeiramente um pouco para o lado, afim de deixar passar o homem; e, quando passou, lançou-lhe os olhos de lado.

A personagem olhava tambem com toda a attenção; até parou para melhor ver, e, voltando-se depois de ter visto:

— Ah! mademoisella, disse elle com uma voz cheia de amabilidade, onde vai com tanta pressa?

Ao som dessa voz, Andreza levantou a cabeça e vio, a trinta passos atrás de si, dous officiaes das guardas que caminhavam lentamente; vio debaixo da pelissa de martha zibelina daquelle que lhe dirigia a palavra a decoração azul; e toda pallida, toda amedrontada de semelhante encontro inesperado e desta interrupção graciosa.....

— El-rei! disse ella inclinando-se profundamente.

— Mademoisella......, replicou Luiz XV approximando-se, queira perdoar-me, tenho tão máos olhos, que sou obrigado a perguntar-lhe o seu nome.

— Mademoisella de Taverney, murmurou a moça tão confusa, tão trémula, que apenas se fez ouvir.

— Ah! certamente! he uma feliz viagem que faz ao Trianon, mademoisella, disse el-rei.

— Vou encontrar S. A. Real a senhora delphina, que me espera, respondeu Andreza cada vez mais trémula.

— Mademoisella, eu a conduzirei até lá, replicou Luiz XV, porque vou como um vizinho de campo fazer uma visita a minha filha; queira aceitar o meu braço, já que ambos seguimos o mesmo caminho.

Andreza sentio uma como nuvem passar-lhe pela vista e descer-lhe em turbilhões com o sangue até ao coração. Com effeito, uma honra semelhante para a pobre moça, o braço d'el-rei, desse soberano senhor de todos, uma gloria tão inesperada, tão incrivel, um favor de que toda a côrte teria tido zelosa, lhe parecia alguma cousa semelhante a um sonho.

Assim fez ella a el-rei uma tão profunda e tão religiosamente timida misura, que el-rei se julgou obrigado a sauda-la de novo. Quando Luiz XV se queria lembrar de Luiz XIV, era sempre em questões de cerimonial e de polidez; posto que essas tradições de cortezia viessem de mais longe, porque vinham de Henrique IV.

Offereceu elle, pois, a mão a Andreza a qual pousou a extremidade ardente de seus dedos sobre a luva d'el-rei, e ambos continuaram a caminhar para o pavilhão onde tinham dito a el-rei que estava a delphina com o seu architecto e jardineiro em chefe.

Podemos affirmar que Luiz XV, que não era muito amigo de andar, tomou o caminho mais longo para conduzir Andreza ao pequeno Trianon. O facto he que os dous officiaes que caminhavam atrás, se aperceberam do engano de S. Magestade e o maldisseram, porque estavam vestidos á ligeira, e o tempo tornava-se frio.

Chegaram tarde, visto que não encontraram a delphina onde esperavam acha-la; Maria-Antoineta acabava de partir, para não fazer esperar o delphim que gostava de cear entre as seis e sete horas.

S. A. Real chegou, pois, á hora exacta, e como o delphim, mui pontual, já estava no salão para ir mais depressa á sala de jantar, quando o mordomo apparecesse, a delphina lançou a sua manta ás mãos de uma camareira, foi tomar alegre o braço do delphim, e o levou para a sala de jantar.

A mesa estava preparada para os dous illustres amphytriões.

Occupavam elles ambos os lados da mesa, deixando assim livre a cabeceira, que, depois de certas sorpresas d'el-rei, nunca era occupada, mesmo quando a mesa estava ornada de convivas.

Nesta cabeceira o serviço d'el-rei com o seu talher occupava um lugar consideravel, mas o mordomo, que não contava com semelhante hospede, fazia o serviço por esse lado.

Por trás da cadeira da delphina, com o espaço necessario para que os criados circulassem, estava madama de Noailles, toda tesa, mas apresentando no rosto toda a amabilidade que se deve ter no acto de uma refeição real.

Junto de madama de Noailles estavam as outras damas, ás quaes a sua posição na côrte constituia o direito ou merecia o favor de assistir á ceia de suas A. Reaes.

Tres vezes por semana, madama de Noailles ceava á mesma mesa com o delphim e a delphina. Mas nos dias em que não ceiava, Deos a livrasse de não assistir á ceia, porque era esse aliás um meio de protestar contra a exclusão desses quatro dias dos sete.

Defronte da duqueza de Noailles, a quem a delphina chamava senhora etiqueta, estava n'um assento, pouco mais ou menos semelhante, o duque de Richelieu.

Era elle tambem um estricto observador das conveniencias, sómente a sua etiqueta ficava invisivel a todos os olhos, eternamente occulta como estava sôb a mais perfeita elegancia, e mesmo algumas vezes sôb a mais feia zombaria.

Resultava desta antithese entre o primeiro gentil-homem da camara e a primeira dama d'honor de S. Alteza Real a senhora delphina, que a conversação, continuamente abandonada pela duqueza de Noailles, era continuamente sustentada por Mr. de Richelieu.

O marechal tinha viajado por todas as côrtes da Europa, e tomára em cada uma dellas o tom de elegancia que era melhor appropriado á sua propria natureza; de sorte que, admiravel de tocto e de civilidade, sabia ao mesmo tempo todas as anecdotas que se podiam contar á mesa das loureiras e á mesa dos principes.

Percebeu elle que, nessa noite, a delphina comia com apetite, e que o delphim devorava. Suppoz que elles lhe não prestariam attenção á conversa, e que se não tratava senão de fazer passar a madama de Noailles uma hora de purgatorio anticipado.

Poz-se então a fallar de philosophia e de theatros, dous assumptos de conversação antipathicos para a veneravel duqueza.

Narrou, pois, o objecto de uma das ultimas tiradas philantropicas do philosopho de Ferney, nome que já se dava ao autor da *Henriade*; e, quando elle vio a duqueza desesperada, mudou de texto, e expoz toda a difficuldade que elle, na sua qualidade de gentil-homem da camara, tinha encontrado para fazer representar mais ou menos mal as senhoras comediantes ordinarias d'el-rei.

A delphina gostava das artes e principalmente do theatro; e até tinha mandado um vestuario completo de Clytemnestra a madamoiselle Raucourt; ouvio, pois, a Mr. de Richelieu, não só com indulgencia, mas com prazer.

Então vio-se a pobre dama d'honor, infringindo a etiqueta, mecher-se toda no assento em que estava, assoar-se alto e agitar a veneravel cabeça, sem reparar na nuvem de polvilhos que, a cada um dos seus movimentos, lhe envolvia a fronte, como a cada rajada de vento uma nuvem de neve envolve o cume do Monte-Branco.

Mas o divertir a senhora delphina ainda não era tudo; — era preciso tambem agradar ao delphim. Richelieu abandonou, pois, a questão do theatro pela qual o herdeiro da corôa de França nunca tivera grande sympathia, para fallar de philosophia humanitaria. Ostentou elle, a respeito dos Inglezes, todo esse calor que Rousseau derrama como um fluido vivificante sobre a personagem de Eduardo Bomston.

Ora, madama de Noailles execrava os Inglezes tanto quanto os philophos.

Uma ideia nova era uma fadiga para ella, e uma fadiga desarranjava-lhe a economia de toda a sua pessoa. Madama de Noailles, que julgava ter vindo ao mundo para conservar, bradava forte contra as ideias novas como os cães contra as mascaras.

Richelieu tinha dous fins representando semelhante papel; — atormentava a madama etiqueta, o que causava sensivelmente prazer a senhora delphina, e lembrava-se de vez em quando de alguns apophtegmas virtuosos e de alguns axiomas de mathematicas recolhidos alegremente pelo senhor delphim, que era um principe mui affeiçoado ás cousas exactas.

Fazia elle, pois, a côrte ás mil maravilhas, procurando com todos os sentidos alguem que esperava ver ahi, e que não encontrava, quando um grito alçado no principio da escadaria subio sonoro a abobada, repetido por duas outras vozes postadas no patamar, primeiramente e depois, mesmo em cima da escada.

El-rei.

A esta palavra magica, madama de Noailles se levantou como se uma mola d'aço a tivesse feito saltar do seu assento. Richelieu se levantou lento como era de seu habito, o delphim limpou precipitadamente a bocca com o guardanapo e poz-se em pé junto da sua cadeira, com o rosto voltado para a porta.

Quanto á senhora delphina, dirigio-se ella para a escadaria, afim de ir mais depressa ao encontro d'el-rei, e lhe fazer as honras de sua casa.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTIL

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe, em poucos dias, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota* : para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, José Gonçalves Simas.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Feliz-Destino*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto : ainda recebe alguma carga e escravos a frete : trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a garopeira *S.-João-Baptista*:ainda póde receber alguma carga a frete : trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 30 do corrente o brigue *Assombro*: os Srs. passageiros e Srs que trataram escravos a frete, aprompter-se-hão, para o que dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Vende-se, ou freta-se para Angola, ou outro qualquer porto do Mediterraneo, a muito veleira e nova polaca sarda nacional *N.-S.-do-Carmo*, forrada e encavilhe la de cobre : quem a pretender entenda-se com o consignatario, J. Saporiti, na rua da Cruz, n. 18.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, no dia 30 do corrente, o brigue nacional *Jupiter* : recebe ainda alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos : a tratar na rua da Cruz, n. 7, ou com o capitão, Antonio José dos Reis.

--Para a Aracaty sahe,em poucos dias,o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias a garopeira *Santo-Amaro* : quem na mesma quizer carregar dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Parahiba o hiate nacional *Espadarte*, sahe impreterivelmente no dia 30 do corrente: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- João da Silva Ferreira e Francisco Domingos Silva Araujo retiram-se desta provincia.

Leilões.

-- O Sr. ex-gerente do consulado francez, tendo brevemente de retirar-se desta provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em ricos consolos, mesa de meio de sala, ditas de jogo, sophás, cadeiras inclusive de balanço, marquezas, lindos espelhos, guarda-roupas, relogios de cima de mesa e de parede, um magnifico piano, louça de porcellana, crystaes, objectos de cozinha, e muitas obras de prata, etc. : hoje, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, sobrado n. 63, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas.

-- O capitão James Durfee fará leilão, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corrector Oliveira, do casco, mastros e gurupés, em um só lote, (com que se principiará o leilão) da barca americana *Harriet*, arribada a este porto, e no mesmo condemnada, na sua recente viagem, procedente do da Bahia com destino ao de Cows; assim como, em differentes lotes subsequentes, das ancoras e correntes, velame, vergas, mastaréos, cordoalha, moitões, lancha e duas baleeiras, e mais pertences da dita barca, ancorada actualmente na volta do Forte-do-Mattos, onde os pretendentes pódem ir examina-la anticipadamente, assim como os referidos objectos existentes no armazem do Araujo, becco do Gonçalves, no Recife; e mais uma porção de lenha, e um lote de aduellas e tampos, no trapiche do Ramos : quinta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no referido armazem, lugar em que se fará a arrematação de tudo.

Avisos diversos.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 59, com duas grandes salas, tendo uma vista para o mar, e oito quartos, além de cozinha : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- José Antonio de Carvalho embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava Lucia, crioula, a entregar a João José Fernandes de Magalhães.

-- Furtaram, do chapéo do abaixo assignado, um meio bilhete n. 1844 da loteria do theatro, proxima a correr, assignado por H. O. S. e J. M. C.: roga-se ao respectivo thesoureiro não pague qualquer premio que possa sahir senão a seu legitimo dono

Antonio Brochado Soares Guimarães.

-- Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro ou prata e descontam-se soldos : na venda n. 1, defronte do quartel de policia, a tratar com Gregorio da Costa Monteiro.

Oh lá Sr. Curioso !

O fabricante da bolachinha regalia, na padaria de uma só porta, está muito prompto para satisfazer ás suas curiosidades, com tanto que o Sr. Curioso se dê ao limitado trabalho de chegar á referida padaria, aonde será em tudo e por tudo satisfeito, e no caso de que não encontre logo quem o satisfaça, haja-se de demorar um pouco, para o que achara uma cadeira á polka, que tenho reservada para os curiosos dessa laia.

-- Precisa-se alugar dous pretos para irem ajudar a fazer os trabalhos da moagem de um engenho, do primeiro de outubro ao ultimo de março : quem os tiver e quizer alugar dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 32, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Lino José de Castro Araujo vai a provincia das Alagôas, e leva em companhia o seu escravo crioulo de nome João.

-- G. Frances, faz publico que nada deve aos Srs. Mesquita & Dutra, como se entende de seu annuncio no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente, e se por acaso lhes deve, hajam de apresentar suas contas, ou esclarecerem os motivos porque fezeram um semelhante annuncio, pois do contrario ficarão por calomniadores.

= Declara-se que furtaram da casa terrea da rua da Senzala-Velha, n. 28, tres pares de calças engomandas, sendo, um par branco, outro pardo e outro com listras amarelas, todas de brim de linho; a quem as ditas calças forem offerecidas fará o favor de ir a dita casa que será recompedsado.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, preferindo-se estrangeiro, a qual tem muita pratica de todo o serviço : na rua do Mondego, n. 54.

S. T. N. THALIA.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, 27 do corrente, ha sessão extraordinaria, pelas 6 horas da tarde, para se tratar de negocios de grande urgencia, e pede aos mesmos que hajam de não faltar; outro sim convida, pela terceira vez, aos socios que ainda não tomaram assento para comparecerem a hora indicada.

-- A abaixo assignada, como testamenteira de seu finado marido, José Varella, faz sciente aos credores de seu casal, que perderão todo o direito de exigir seus debitos, se, no prazo de 8 dias, contados desta data, não o justificarem, antes que se proceda o formal de partilha. -- Recife, 26 de setembro de 1848. — *Maria da Conceição.*

--Alugam-se as seguintes casas: um sobradinho de dous andares, no pateo da S.-Cruz, n. 14; uma casa terrea com duas salas, seis quartos, um gabinete e todos os commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 4; outra dita pequena, na rua do Sebo, n 52, por 7,000 rs. mensaes; outra dita nos Afogados, por 5,000 rs. mensaes : a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Foram vendidos da terceira loteria a beneficio das caldas de S.-Catharina, na loja da viuva de Vieira & Filho, os premios seguintes : 805, 4:000,000 de réis; 4,553, 400,000 rs.; 1,155, 200,000 rs.; 3,245, 3,021, 5,503, 100.000 rs.; 5,867, 159 e 149, 40,000 rs.; além destes, immensos com o premio de 20,000 rs.

-- Ubardina Thomazia dos Prazeres, moradora na rua do Cotovello, n. 40, aluga uma casa, propria para se passar a festa, no lugar da Capunga, com commodos sufficientes.

-- Desappareceu, no dia 21 do corrente, ás 8 horas da noite, uma cachorrinha felpuda, que acompanhava seu dono, no becco do Ouvidor : quem a pegar e a quizer restituir, dirija-se ao oitão do theatro novo; n. 11, que será gratificado.

-- Precisa-se de um homem de assento e bons costumes, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, dando fiador á sua conducta; não se duvida dar-lhe um bom ordenado, ou metade do interesse que na mesma houver. Com as mesmas qualidades e condições se precisa de um outro para uma padaria. A tratar com João da Cunha Reis, na cocheira junto ao hotel Commercio.

-- Adverte-se a certo morador da rua ao lado do Amparo da cidade de Olinda, que a rua não he lugar de despejo das immundices de sua casa, nem os seus vizinhos pódem soffrer halitos corruptos a qualquer hora do dia, e se se não ebstiver se publicará o seu nome.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, e que tenha alguma pratica, ou sem ella : na rua Imperial, n. 111.

-- Acha-se justa e contratada por permuta a casa da rua de S.-Miguel, n. 12, da povoação dos Afogados, de João Anastacio e Maria Izabel das Graças, com uma na povoação de Pedras-de-Fogo, da rua do Cobre, pertencente a Frederico Chaves : quem se achar com algum direito em qualquer das ditas casas, queira annunciar no prazo de oito dias; do contrario se ultimará o negocio, e não se attendera mais á reclamação alguma.

--Aluga-se um sitio na Ponte-de-Uchôa, com duas casas de vivenda, estribaria, arvores de fructo e banho : a tratar na rua do Queimado, n. 17.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite : na rua de Hortas, n. 61.

-- Aluga-se a casa terrea n. 7, defronte do theatro novo : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 30.

-- Quem annunciou precisar de 300,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, dirija se ao Aterro-da-Boa-Vista, refinação n. 68.

--Precisa-se de uma boa ama para todo o serviço de uma casa de portas a dentro : no becco da Lingoêta, n. 5, segundo andar.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que aprehendam e levem a rua Nova, n. 18, que se recompensará, o escravo Bernardo, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, alto e cheio do corpo; levou camisa e ceroulas compridas de estopa nova; tem um lobinho no congote, bem junto ao collerinho da camisa, porem pequeno Este escravo fugio no dia 23 do corrente, indo botar o lixo fóra.

--Uma pessoa que tem sufficiente conhecimento da escripturação mercantil por partidas dobradas, se offerece para nas tardes escripturar com boa lettra e correcção os livros respectivos de alguma casa de commercio : quem o precisar annuncie.

-- João Loubet faz sciente as pessoas que tiverem em sua loja, no Passeio-Publico, chapéos de sol para cobrir e para concertar, e outras armações para guardar, que queiram vir buscar, no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento dos concertos : e para não haver duvidas, faz o presente annuncio.

-- Aconselha-se a um certo caixeiro (*o envergado*) da rua da Cruz do Recife, e morador na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, que seja mais moderado em tratar as pessoas que teem alguma consideração na sociedade, pois que ninguem está para aturar insultos de um pelintra, que na ordem das cousas he um zero Ficando certo que o offendido têm alguma educação, e por este motivo não tem repellido os ataques de um tal bigorrilhas E para que ao depois não se queixe do que lhe acontecer, desde já se lhe declara que aceite esta dóse para sua emenda. O offendido em tempo algum faltou o respeito a alguem, nem tão pouco rompeu em algum excesso; mas talvez seja fôrçado por o ameaçar este quidam continuadamente. Em fim, este pobre diabo deve-se lembrar que he filho de uma viuva, que será melhor cuidar na sua familia, do que descer ao immundo charcho dos insultos, para tisnar o credito alheio, e de uma maneira indecorosa, e positivamente maltratar a quem delle nunca fez caso e o despreza solemnemente. — *B.*

— Quem precisar de uma ama que faz todo o serviço, para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da Piedade, loja de barbeiro.

-- M. do N. Pereira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Luiz.

-- Precisa-se alugar, ou comprar um preto cozinheiro, para uma casa estrangeira : na rua do Vigario, n. 7.

-- Quem annunciou querer 300,000 rs. a juros com penhores, dirija-se a rua Queimado, n. 14, onde tambem se dá em pequenas quantias.

-- Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, com duas grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, dous quintaes murados e com portão para o rio, estribaria para dous cavallos e quarto para escravos : a tratar na travessa do Veras da Boa-Vista, sobrado n. 15.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento : na rua do Amorim, n. 15.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio : quem precisar, annuncie.

-- O advogado Antonio Borges da Fonseca, livre já da atroz perseguição que soffrera, offerece seus serviços a quem delles carecer : aos pobres advogará de graça : por ora póde ser procurado na rua do Nogueira, n. 19.

Aos devedores do sertão.

D Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, e filhos, pelo presente apressam-se a avisar ao devedores da casa, que não he mais seu procurador em cobranças ☞Francisco Luiz Ferdandes da Costa ! ! ☜ portanto nenhum de seus devedores poderão validamente contratar, nem pagar ao dito Costa, porque terão de pagar novamente, porquanto teem os annunciantes protestado contra qualquer transacção que fizerem, e para que não occorra alguns inconvenientes, por falta deste aviso a tempo, se faz o presente. A mais de 10 mezes, que não se tem noticias do annunciado Costa, que partio em 26 de maio de 1847, para cobrar de diversos devedores de Garanhuns, Tacaratú, Fazenda-Grande, Matta-Grande, Panema, Flores, Piancó, Brejo-da-Madre-de-Deos, Taquaretinga, Cariry, etc. Roga-se mui encarecidamente a qualquer pessoa que souber onde elle se acha de avisar ao Burgos, na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro, que sumamente agradecerá

-- Precisa-se de um homem que entenda de machinismo de vapor, para administra-lo em um engenho distante desta praça, durante as moagens : na Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um rico fardamento para official da guarda nacional de cavallaria, o qual sómente servio uma vez.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, estribaria, baixa para capim, arvoredos de fructo, e commodos para 3 ou 4 vaccas, preferindo-se as estradas da Soledade até o Salgadinho, do Manguinho até Cruz-de-Almas, ou Agôa-Fria, travessa do Rozarinho até Belém e becco de S.-Amaro : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um menino de 11 a 12 annos, que queira ser caixeiro de uma venda, e dê fiador a sua conducta : na rua de Hortas, n. 160

-- No dia 29 do corrente, as 6 horas da manhãa, acharão os Illms. Olindenses, no lugar do Varadouro, o finissimo pão de Provença, fabricado na padaria de Miguel Archanjo Fernandes Vianna, a 40, 80 e 160 rs.

-- Precisa-se de 300,000 rs a premio, a 2 por cento ao mez, com penhores de ouro, e por tempo de 3 mezes : quem quizer dar annuncie.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas, sôb responsabilidade de seus senhores.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito e muito commodo; como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos.

-- Antonio Pedro Rodrigues França se acha despachado pela policia, e segue viagem para o Rio-G.-do-Sul.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, na estrada da Torre, com boa casa de vivenda, com 6 quartos, cozinha fóra, cacimba coberta, tanque, estribaria e casa para pretos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Aluga-se uma preta com muito bom leite : quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, confronte ao sobrado em que mora José Maria Placido de Magalhães.

-- Empalham-se cadeiras e marquezas, com palha muito boa, com toda a perfeição e asseio, e mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras, n. 5.

-- Aluga-se, para o tempo de festa, no lugar do Monteiro, uma casa á beira do rio Capibaribe, tendo porta bastante alta, terrado na frente, salas grandes, dous corredores, sendo um delles para serventia da casa independente, cinco quartos, cozinha, quarto com tarimba para pretos, estribaria para 2 cavallos, no fundo um quarto para despejo, quintal murado : a tratar no Aterro-da-Boa Vista, n. 37.

-- Offerece-se um homem casado, sem filhos, para administrador de engenho, do que tem bastante pratica, o qual dá fiador á sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 35, ou em Meranguape, em casa do Sr. Baixa.

-- Manoel Peixoto de Freitas retira-se para fóra do imperio.

-- Um homem casado que tem pratica de escripta, se offerece para trabalhar em qualquer casa, e tambem para cobrar dividas nesta praça e fóra della : quem de seu prestimo precisar dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou a rua da Calçada, n. 38.

-- A mesa regedora actual da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de S.-Antonio desta cidade faz sciente a todos os inquilinos dos predios que fazem o patrimonio da mesma irmandade, que, a vista do atraso em que a maior parte delles se acham no pagamento dos devidos alugueis, tem marcado o dia 28 do corrente mez para comparecerem todos no consistorio da mesma matriz, afim de fazerem effectivo o pagamento do que se acham a dever, e prestarem fiadores idoneos aos mesmos alugueis, com a pena de serem judicialmente despejados, e os predios levados a praça para serem arrematados nos rendimentos por triennio.

-- Desappareceu da casa de seu senhor no bairro do Recife, na noite do dia 21 do corrente, uma escrava de nome Maria, de idade de 16 annos pouco mais ou menos, estatura regular, corpo um pouco cheio, falta de alguns dentes na frente na parte superior, falla um tanto de vagar indicando vergonha, levando no corpo camisa de algodãozinho e vestido de chita rouxa em bom uso, e contas azues no pescoço : tendo chegado a pouco tempo do Sertão, torna-se conhecida pelos modos e feições: quem della tiver noticia ou a apprehender, dirija-se a rua do Torres, casa de João Pinto de Lemos, que será devidamente recompensado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Moéda, n. 9, com commodos para grande familia, por preço modico : a tratar na rua do Vigario, n. 5.

Loteria do theatro publico.

Deixaram de ter andamento as rodas desta loteria no dia 23 do corrente, como havia sido annunciado, em consequencia de ter a rapidez, com que se estavam vendendo os bilhetes, quasi que paralisado, e restar ainda um crescido numero destes por vender. A' vista do que, o respectivo thesoureiro novamente designa para o referido andamento o dia 13 de outubro proximo futuro, certificando, porém, que se antes desse dia a venda dos bilhetes se concluir, as rodas se anteciparão, como aconteceu na passada loteria.

— Vai á praça para ser arrematado pelo que der, salvo a approvação do juiz competente e para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto, com 292 palmos de fundo, em chãos de fôro

Outra dita pegada á mesma, de iguaes dimenções, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com cambôa pelo centro do quintal com os mesmos fundos da outra.

Um caixão d'alicerce para doas moradas de casa, de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma cambôa.

Finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e cambôa, que fica no centro do quintal, em chãos de fôro : tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai pra o Remedio.

Estes predios, situados em uma posição muito alegre e de grande transito, offerecendo proporções para qualquer estabelecimento, serão arrematados no dia quinta-feira, 28 do corrente mez de setembro, ás 10 horas da manhãa, na praça do Commercio; e tambem vendem-se amigavelmente; podendo os pretendentes dirigirem-se á rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Compras.

-- Compra-se um escravo que seja cozinheiro, o qual agradando e desempenhando o mister para que se precisa, não se duvidará de pagar bem : na rua da Cadeia, n. 39, ou a bordo do brigue *Velos*, fundeado defronte da escadinha do Passeio-Publico.

-- Compram-se dous casaes de pombos, sendo um casal de mariolas, e um de rabo de leque : na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

-- Compram-se escravos que sejam officiaes de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro : na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compram-se dragonas, bandas e fiadores de officiaes de primeira e segunda linha : na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

-- Compra-se um ou dous toneis de madeira de amarello, que sejam novos, ou com pouco uso, para agoa : na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Compra-se uma casa terrea em quaesquer dos bairros da Boa-Vista ou S.-Antonio : na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma padaria, sendo em S.-Antonio, ou Recife : na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44.

Vendas.

☞ COMPRA VANTAJOSA. ☜

Vende-se uma morada de casa de dous andares, com duas lojas, mui bem fundada, muito fresca, com grande quintal, commodo para grande familia, em bom estado, livre e desembaraçada de qualquer unus, por preço rasoavel; faz-se todo o negocio, segundo o estado do tempo : vende-se no todo ou em parte : na rua do Crldeireiro, n. 62.

— Vende-se a muito afreguezada loja de calçado da rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 35 : a tratar na mesma

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

LADO

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado, vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

-- Vende-se um moleque de boa conducta, o que se afiança: he recommendado a ser vendido a pessoa conhecida, por ser digno de ter um bom senhor: na rua Direita, n. 16, esquina que volta para S.-Pedro, se dirá quem vende.

FARINHA DE TRIESTE.,
marca verdadeira SSSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se *cal* virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma e cozinha, parida de pouco tempo, e com optimo leite para criar, da qual se afiança a boa conducta: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o corte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

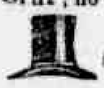
-- Vendem-se superiores sellins inglezes, elasticos e de patente, lisos e alcochoados, cabeçadas inglezas, roliças e chatas; carneiras brancas; silhões inglezes para montaria de senhora: tudo recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 2, casa ès George Kenworthy & Companhia.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Dá-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29

CHA' HYSSON,
de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.


Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

FARELO
a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12

—Vende-se cera de carnaúba, de boa qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

—Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Imperial n. 9, feita a moderna e com commodos para um grande familia; só com a vista de quem a pretender melhor se poderá informar: na rua Augusta, n. 94.

O NOVO PAO' DE PROVENÇA.

Continúa-se a vender todos os dias pão de Provença, na padaria da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, fabricado com as melhores farinhas, que para elle se teem escolhido Esta qualidade de pão torna-se muito recommendavel, tanto pelo seu bom gosto como por não conter em si azedo, pela rapidez que demanda o seu fabrico.

O proprietario dos referidos estabelecimentos, cada vez mais versado em fazer este novo pão, sendo um dos segundos que o apresentou aos seus freguezes, logo que elle se instituio, ainda não cessa de empregar todos os seus esforços, afim de que o seu pão, entre outro que já o fazem, mereça a primazia. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a muito superior bolachinha regalia, tanto doce como agoada.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender excellente vinho da Figueira, em pipas e barris: os pretendentes todos os dias pódem tratar com o mesmo no caes da Alfandega, ou no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n 44, aonde tambem vende lindos vasos para jardim.

— Vende-se, na venda de Joaquim Correia Rezende Rego, no largo do Livramento, n 20, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, a mais nova que ha, vinda pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, por preço commodo, uma casa de pedra e cal, sita na Capunga, na nova estrada que vai para o rio: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica, e defronte da mesma casa se acham as chaves, para quem a quizer ver, pois he optima para se passar a festa.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Para senhora.

Vende-se um rico adereço de ouro matizado com diamantes finos, por 350,000 rs.: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

-- Vende-se um escravo caiador, e que entende de plantações de sitio: na rua Direita, sobrado n. 16, que faz esquina para S.-Pedro.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte

FARELOS.

Vendem-se barricas com farelos, chegados ultimamente de Lisbôa: na rua da Madre-de-Deos, armazem, n. 20, defronte da guarda da alfandega.

— Vendem-se 3 caixilhos para fiteiro ou armario; 4 varaes de jacaranda, por todo o dinheiro: na rua do Caldeireiro, n. 62.

-- Vendem-se dous negros de nação Angola, bonitas figuras, e de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma negra boa cozinheira e que engomma liso; uma dita que engomma e coze soffrivel; e uma dita boa quitandeira: na ruá Nova, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se um sophá, 1 par de consolos, uma mesa redonda para meio de sala: tudo de jacaranda e quasi novo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

— Vende-se muito superior manteiga ingleza, da mais nova que ha no mercado, pelo idiminuto preço 800 rs.; o mais superior chá hysson que tem vindo a esta praça, a 2,400 rs., a libra; paios muito novos, a 240 rs.; chouriços, a 400 rs.; superior vinho de Lisbôa, a 240 rs. a garrafa, e em canadas, a 1,600 rs.; queijos muito frescaes, chegados ultimamente, a 1,760 rs; e todos os mais generos pelo mais diminuto preço possivel: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n 54.

— Vendem-se 2 lindas mulatas, muito moças, boas costureiras e engommadeiras; e um mulatinho de 12 annos; um moleque de 14 annos pouco mais ou menos, e proprio de todo o serviço de casa e campo, ou para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Na venda do becco do Lobato, vende-se muito superior chá da India, a 1,600 rs.; toucinho de Santos, a 140 rs. a libra; espermacete, a 720 rs. a libra; bacias pintadas, a 560 rs; ditas brancas e grandes, a 400 rs.; urinós, a 320 e 400 rs.; café, a 120 rs. a libra; pratos a mil rs. a duzia; tigelas, a 1,000 rs a duzia; chicaras brancas, a 1,000 rs. a duzia; ditas pintadas, a 1,500 rs; bules grandes pintados, a 600 rs., e brancos, a 500 rs.; esteiras de perpery, a 140 rs.

-- Vende-se um carro de duas rodas com arreios e cavallo, ou sem elle, a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, ou na cocheira do Augusto.

-- Vende-se a venda do becco do Lobato, n. 12, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e o seu aluguel he muito barato: vende-se por seu dono retirar-se: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 a 14 annos, com principio de costura e renda: na rua da Praia, n. 32.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava crioula de 22 annos, perita engommadeira, cozinheira, cose bem chão, lava de sabão e faz varias qualidades de doce; uma parda de 26 annos que engomma, coze, cosinha e lava; uma preta da Costa de 24 annos, bonita figura, cozinha, lava e vende na rua; e um cabrinha de 14 annos, bonita figura, optimo para pagem.

—Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe, a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: na rua das Larangeiras, sobrado n. 15.

-- Vende-se um bonito cabriolé coberto, com excellentes molas e muito maneiro, por 280,000 rs: quem o quizer ver, dirija-se a cocheira de José Maria, na rua da Flores, ou na rua das Larangeiras, n. 15.

— Vendem-se doces de todas as qualidades; bocetas cheias de doce secco de cajú e de outras qualidades, muito bem seccos, e bem enfeitados: tambem se fazem bolos, e bandejas enfeitadas com Lolinhos, alfinis, confeitos, ramos dos mesmos, fruteiras, pão-de-ló, doces de ovo, podins, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, tremedeiras: tudo com muita perfeição e preço commodo: na rua Direita, sobrado de um andar, n 33, ao pe da botica.

-- Vende-se uma bonita escrava cabra, de 17 annos, sem vicios nem achaques; 2 burros bons de carga e muito novos: na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vende-se um meio faqueiro de prata, uma salva para um copo d'agoa, um castão de ouro para bengala, de elegante gosto, um annelão de ouro, dous botões de abertura, um collar, tudo de ouro, um maracá de prata, enfeites para cinteiro de crianças, um par de brincos pequenos de filagrana, um dito de pedras compridos encastoados em ouro, um caixilho de ouro para retrado: na rua da Roda, n. 45, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 2 ás 4 da tarde.

--- Vende-se vinho superior engarrafado, a 400 rs.; dito do Porto, em canada a 1,920 rs., e em garrafa 240 rs.; dito de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.; dito da Figueira, a 200 e 240 rs. a garrafa, e a canada a 1,600 e 1,920 rs.; dito branco muito bom, a 240 rs. a garrafa, e a canada a 1,920 rs.; manteiga franceza, a 800 rs.; dita ingleza, [a 880 e 960 rs. a libra; presuntos inteiros, a 360 rs. a libra, e a retalho a 400 rs.; lingoiças do Porto, a 400 rs. a libra; chá hysson, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs. a libra; licor fino, a 260 e 400 rs. a garrafa; e outros muitos generos de venda por preço commodo: defronte da matriz da Boa-Vista, na esquina que vira para o Hospicio.

— Vende-se um moinho grande para café: na rua Nova, n. 16

— Vende-se um bonito moleque de Angola, de 8 annos: na rua Nova, n. 16.

--Vende-se um relogio de ouro horizontal, muito bom regulador, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 21.

— Vendem-se linhas de meada, muito finas, proprias para lavarintos de cambraia de linho; babados de panno de linho, bordados, fingindo bico da terra; meias de linho; ditas de lãa para padre; e outras muitas miudezas por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 a 22 annos, sem vicios, e que he muito boa vendedeira de rua: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Vende-se uma moleca de 11 a 12 annos, muito linda figura; uma preta de 16 a 20 annos, que engomma e cozinha perfeitamente, com uma cria de 10 mezes: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se uma casa no Cachangá, com frente de pedra e cal: a tratar no pateo de S.-José, n. 43.

—Vendem-se uns poucos de castiçaes de prata, colheres e copos de prata: tudo obra do Porto: na rua das Larangeiras, n. 15.

-- Vende-se uma tipoia com todos os seus pertences em bom estado, por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 18.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.: vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

--Vendem-se duas cabras pretas (bixo), tendo uma bom leite, e que he muito mansa e propria para criar meninos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 75

--- Vende-se uma cama nova de páo d'oleo, com armação e em segunda mão: na rua do Fogo, n. 34.

-- Antonio Ferreira Lima, na rua Nova, n. 3, vende caixinhas com 10 a 11 libras de massas para sôpa, tendo cada uma quatro qualidades, estrellinha, pontinha, pevide e cruz de Malta: tambem a retalho

— Vende-se muito superior vinho malvasia, proprio para toste, em barris pequenos: ao pé do arco da Conceição, armazem de Azevedo & Cardozo.

Na rua de Agoas-Verdes, n 46.

vende-se uma muito linda escrava, mucama recolhida, de 18 annos, excellente engommadeira, e com todas as habilidades; duas bonitas molecas de 15 a 16 annos, com habilidades; uma escrava de 22 annos, boa engommadeira e cozinheira; uma dita boa quitandeira, por 300,000 rs; uma dita por 320,000 rs.; uma elegante mulatinha de 17 annos; 75 acções da companhia de Beberibe; um bom escravo de 25 annos; dous ditos e um moleque de 16 annos.

-- Vende-se uma prensa de patente, propria para sello de qualquer consulado, ou repartição publica, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 52.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 22 a 24 annos, sem vicios de qualidade alguma e muito boa vendedeira de rua: na rua do Queimado, no segundo andar da casa n. 40.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 18 annos; um pardo de 18 annos, de elegante figura; um preto de 25 annos, bem robusto; uma negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vendem-se duas carteiras de uma só face, usadas e muito baratas: na rua da Praia, travessa do Carioca, primeiro armazem ao pé do theatro.

-- Vendem-se 4 ou 5 mil telhas muito boas, assim como outra igual porção de tijolos de ladrilho e alvenaria batida, por barato afim de se desoccupar o lugar em que estão no Becco-Largo junto as taixas de ferro: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Vende-se uma preta de idade de 26 annos, a qual sabe muito bem engommar e cozinhar: em Fóra de Portas, n. 145.

-- Vende-se um sitio na cidade de Olinda, livre e desembaraçado, sito na rua do Bom-Successo, com duas casas de pedra e cal: no pateo do Carmo, n. 18.

--Vende-se um relogio de ouro, sabonete, muito bom regulador, por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 21.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de 16 annos, que engomma com perfeição, cozinha, tanto de forno como de fogão; uma dita de nação Costa, de 18 annos, que engomma com perfeição, cose muito bem e cozinha o diario de uma casa; uma dita crioula, de 15 annos, de muito linda figura, que cose soffrivelmente; uma mulatinha de 10 annos, muito linda: na rua Nova, n 21, segundo andar.

-- Vende-se uma excellente canoa, propria para familia, e acabada agora de construir, por preço commodo: em Olinda, venda de José Joaquim Affonso & Companhia.

-- Vendem-se duas pretas moças, de nação, uma cozinha o diario de uma casa e lava, e a outra propria para trabalhar do enxada, por já ter uso disso: em Olinda, confronte a S.-Sebastião, sobrado n. 20, que a vista dellas, não se deixará de fazer negocio.

-- Vende-se cera de carnaúba, muito alva, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs., e a retalho, a 7, 8 e 9 vintens; peças de chitas para coberta, a 6,000 rs, e a 160 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

--- Vende-se um carro de quatro rodas, envidraçado, de almofada, com os competentes arreios: tudo novo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46

--- Vende-se salsa de superior qualidade, por preço commodo; na rua de Apollo, armazem, n. 4, de D. F. Maya.

— Vendem-se 2 lindos moleques de 10 a 14 annos; 3 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 14 a 18 annos; 3 mulatinhas de 7, 12 e 14 annos, com bons principios de habilidades; 2 pretas de 20 annos, de todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se oculos finissimos, de vidros quadrados e de aro de aço, para conservar avista: na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães.

-- Vede-se um bom carrinho novo, de 4 rodas, para um cavallo: na cocheira do Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista.

—Vendem-se dous fiteiros proprios para livros ou louça; um diccionario de Moraes, quinta edição, em 2 volumes; 3 pares de cortinados para 3 janellas, com todos os seus pertences de ferro e florões dourados: na rua da Cruz, no Recife, n. 43

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos pouco mais ou menos, de bonita figura, com principios de costura, não tem vicios nem achaques, e que he propria para mucama: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se muito bom fumo de folha para capa de charutos: no armazem do fallecido Braguez, na rua da Cadeia do Recife.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 23 do corrente, o preto José, de nação Rebolo, baixo, cabeça acarneirada, embigo grande, bocheixudo do rosto; levou em dinheiro 12,600 rs.; deve estar pela povoação de Beberibe, ou Giquia; foi do finado Bento, padeiro da rua Nova: quem o pegar leve-o a Fóra-de-Portas, junto a padaria, que será bem pago.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, 2 escravos, um de nome Pedro, e outro de nome Joaquim, aquelle reforçado do corpo, muito bruto; representa 28 a 30 annos, e este cabra escuro, curto da vista, alto e secco; tem quatro dedos em uma das mãos; são canoeiros, e tem sido vistos em Olinda, Monteiro e Afogados: quem os pegar leve-os a rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 ou 37, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrente, o preto Agostiinho, de nação Angola, de 25 annos, cheio do corpo, cabello grande, que parece presistir no matto, olhos grandes e encovados que parece ter acabado de dormir, dentes limados, cara larga, muito robusto; tem as mãos cheias de calos, por trabalhar em padaria; quando anda levanta os dedos dos pés como quem tem bixos; levou camisa e ceroulas de algodão da terra e uma baêta encarnada; foi visto no dia 20 do corrente na Varzea, e tomou a direcção do engenho S.-João: quem o pegar leve-o a rua Imperial, n. 37, que será bem recompensado

-- Fugio, no dia 21 do corrente, o preto Simião, de nação Costa, de 30 a 35 annos; tem algumas marcas de bexigas pelo rosto e alguns talhos signaes de sua nação; tem falta de dentes na frente, e uma marca no peito por ter ha tempo levado um caustico; he bastante grosso, bem reforçado, tanto em corpo como em pernas e braços, altura regular; quando falla he de maneira que lhe custa bem a especie de cançasso; levou calças de ganga azul, camisa de baêta encarnada; faz uso de ceroulas com fitas amarradas por dentro das calças, levou mais uma porção de roupa, por isso talvez tenha mudado de trajes. Roga-se as autoridades policiaes, tanto desta cidade como da villa do Cabo, Serinhãem e Maceió, por ser este o ultimo lugar aonde elle já esteve por alguns annos, e se desconfia que para lá fugisse, a mesma recommendação se faz aos capitães de campo, que o apprehendam e levem-o a rua Real, no Manguinho, n. 51, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, a parda Francisca, levando comsigo seu filho menor de um anno; he de côr clara, bocca regular, com falta de dentes na frente, cabellos cacheados e cortados, nariz afilado; tem um defeito em um dedo da mão esquerda, olhos regulares, peitos pequenos; levou vestido de chita azul com florss encarnadas e outro de riscado já desbotado: o filho foi vestido com timão ja usado: quem a pegar leve-a a rua do Trapiche-Novo, n. 40, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1842

MUTIL